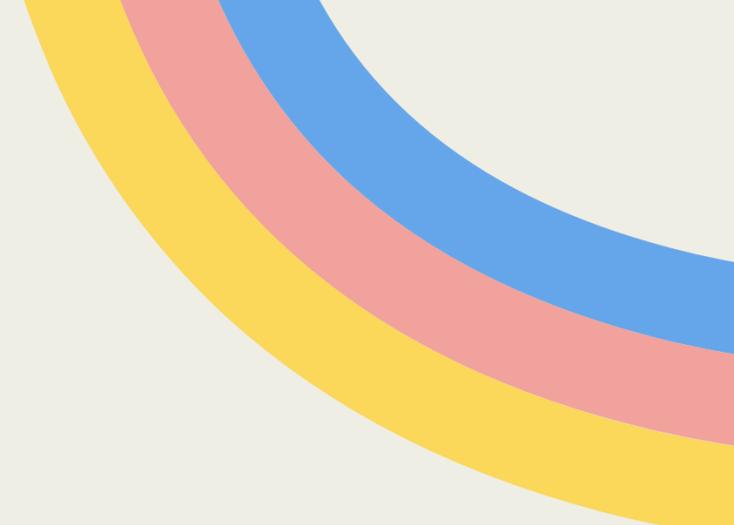


# Atlas das vivências espaciais TEA

o que o espaço tem a dialogar com as crianças  
com TEA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JUIZ DE FORA

2025

MANUELA GARCIA MOURA DOS SANTOS

Orientador: Jader Janer

## Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser meu alicerce em todos os momentos — especialmente naqueles em que pensei em desistir. Sua presença me fortaleceu e me guiou até aqui.

À minha família, que é meu porto seguro: à minha mãe Siede, por ser força, exemplo e luz em minha caminhada, e ao meu pai Luiz, por seu carinho e apoio silencioso.

Ao meu avô, que partiu antes de ver essa conquista se realizar. Levo comigo tudo o que aprendi ao seu lado, e tenho certeza de que, onde quer que ele esteja, está com um sorriso no rosto, orgulhoso de mim.

Ao professor Jader Janer, meu orientador, por sua escuta generosa, por acreditar no meu trabalho e me guiar com respeito, sensibilidade e conhecimento. Sua orientação foi fundamental para que este trabalho se tornasse realidade.

Ao meu namorado Caike, companheiro de vida e de sonhos, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me dando forças quando as minhas pareciam acabar. Obrigada por acreditar em mim até quando eu duvidei.

Agradeço também às crianças com as quais compartilhei minhas vivências, especialmente às crianças com TEA. Cada encontro, cada olhar e cada experiência com vocês deixou uma marca profunda em mim. Vocês foram e sempre serão minha maior inspiração.

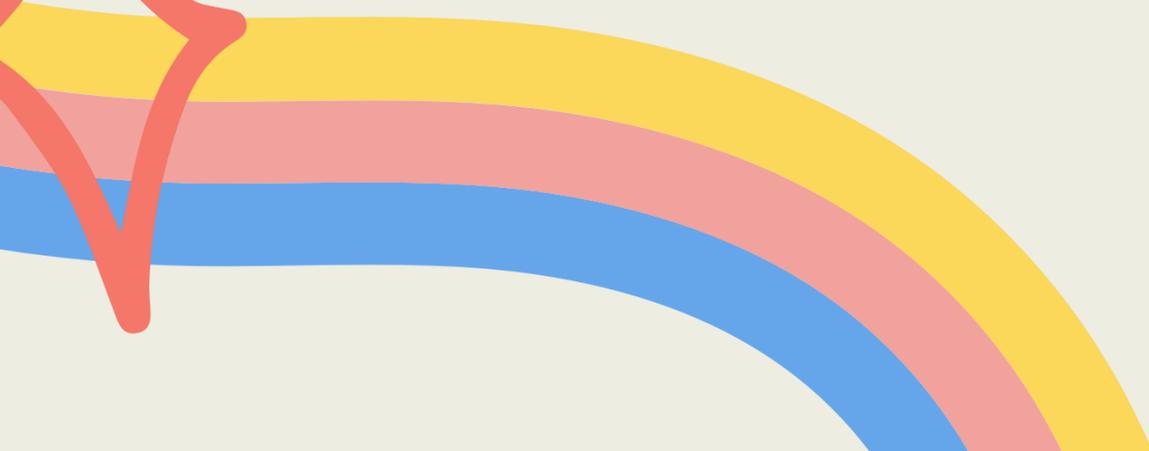
E, por fim, a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta trajetória: meu mais sincero e afetuoso agradecimento.



Epígrafe



**“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”.**  
**(MARIA MONTESSORI)**



## Resumo

Este trabalho apresenta um atlas das vivências espaciais da autora com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), construído a partir de experiências práticas ao longo do percurso acadêmico. A proposta se desenvolve como um relato sensível e reflexivo, em que se descrevem interações, observações e aprendizados adquiridos em diferentes contextos educativos. A partir dessas experiências, foram identificadas e representadas, por meio de registros visuais, sugestões de espaços físicos que favorecem o desenvolvimento e o bem-estar de crianças com TEA. O atlas busca contribuir com a construção de ambientes mais inclusivos, acessíveis e sensoriais, considerando as especificidades e necessidades dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. VIVÊNCIA ACADÊMICA. ESPAÇO INCLUSIVO. DESENVOLVIMENTO INFANTIL. ACESSIBILIDADE.

## Abstract

This paper presents an atlas of the author's spatial experiences with children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), based on practical experiences throughout the academic journey. The work is structured as a sensitive and reflective narrative, describing interactions, observations, and lessons learned in different educational contexts. From these experiences, visual records were used to identify and illustrate physical spaces that promote the development and well-being of children with ASD. The atlas seeks to contribute to the creation of more inclusive, accessible, and sensory-friendly environments, taking into account the specific needs and characteristics of this population.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Academic experience. Inclusive space. Child development. Accessibility.

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. Introdução .....                          | 8  |
| 1.1 Mas , o que é mediação ?.....            | 10 |
| 1.2 Modelo Denver de intervenção .....       | 11 |
| 1.3 Referencial Teórico .....                | 14 |
| 1.4 O que é o TEA .....                      | 18 |
| 1.5 Referencial Metodológico .....           | 21 |
| 2.0 Bem vindos ao meu atlas geográfico ..... | 23 |
| 2.1 Planta Geográfica .....                  | 24 |
| 2.2 Considerações finais .....               | 38 |
| 2.3 Referências .....                        | 40 |

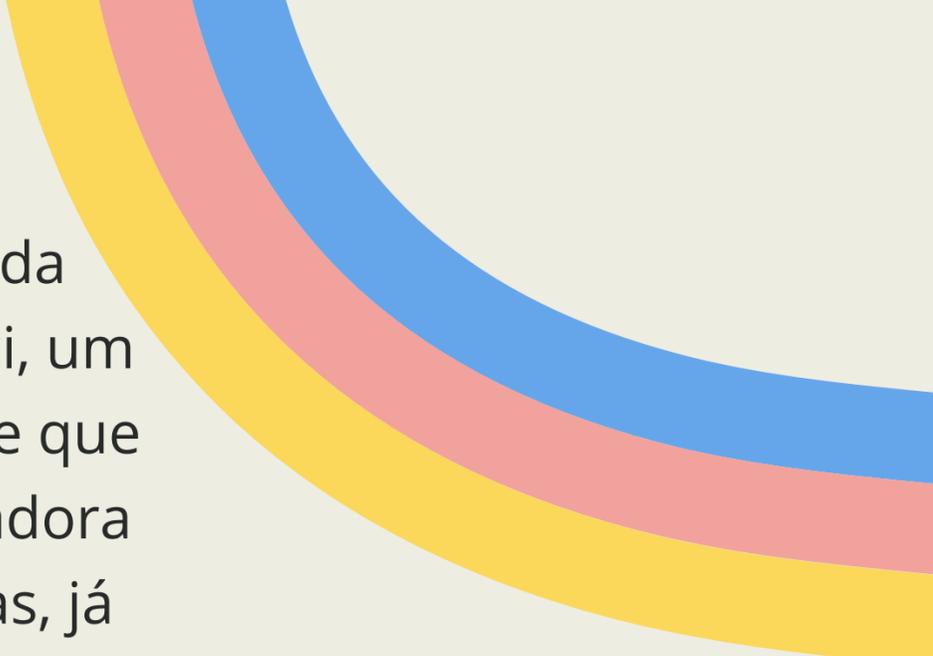
## Introdução



### **Cartografando vivências:” Um olhar sensível sobre o processo de inclusão de crianças com TEA”**

Há 3 anos atrás eu não me imaginava fazendo o que eu faço hoje, que é trabalhar com crianças autistas. Para que o leitor compreenda como isso ocorreu, irei nessas páginas que abrem esse atlas explicar como isso se deu. Entrei na faculdade de Pedagogia pensando que daria aula, para os anos iniciais ou fundamental I. No segundo período de faculdade já estava imersa na educação e trabalhando em uma sala de educação infantil em uma instituição fundamentada no método Montessori.





Fiquei nessa sala por 1 ano e 6 meses e estava apaixonada por cada detalhe e por cada criança que estava ali, mas tinha uma que eu havia tido uma empatia logo que a conheci, um menino de nome Theo que têm o espectro autista e todos sabiam do carinho e afinidade que tinha por ele. Acontece que ele iria passar para a agrupada III e precisava de uma mediadora que fosse pedagoga e alguém que ele conhecesse para não passar por tantas mudanças, já que já passaria por algumas como sala nova , professora nova, amigos, teria que subir escadas, ou seja , tudo mudaria para ele.

E então no final do ano de 2022, a coordenadora da educação infantil me chamou para conversar e me fez a proposta de subir com ele para mediar. Confesso que fiquei com medo e relutante no início, porque não queria deixar as crianças da minha sala , mas ao mesmo tempo sabia o quanto era importante para ele eu estar lá. Conversei com a professora que me auxiliava na sala e a perguntei o que eu deveria fazer e ela , disse que eu deveria ir e então eu aceitei e assim que aceitei comecei a ler mais sobre o TEA ( Transtorno do espectro autista) e como eu poderia ajudar.



A decorative graphic in the top corners of the slide consists of several interlocking puzzle pieces in bright colors: yellow, green, blue, and red. The pieces are arranged in a way that they appear to be part of a larger, partially visible puzzle.

Mas, o que é mediação ?

Mediação é um termo usado na Pedagogia que se refere a um processo em que alguém torna-se mediador e busca facilitar a interação entre o aprendiz e o conhecimento, auxiliando na compreensão e na construção do aprendizado de forma mais significativa. Essa abordagem promove a autonomia, a cooperação e a construção do conhecimento pelo próprio aluno.

O ano de 2023 então chegou e os desafios também, e tive que aprender ainda mais sobre o autismo e foi quando a mãe do Theo me chamou e me perguntou se eu não queria fazer atendimento com ele em casa, para aplicar o modelo Denver de intervenção. Fiquei super empolgada com o convite, porque eu poderia aprender muito e ainda iria poder ajudá-lo. A Raquel (mãe dessa criança) começou a compartilhar comigo muitos cursos e seus conhecimentos para me ajudar no processo e com isso eu fui querendo me aperfeiçoar ainda mais na área.

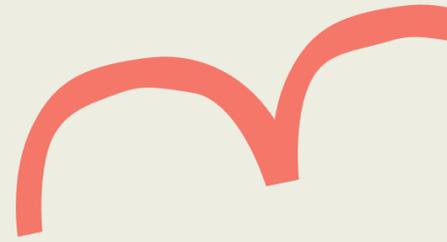
Foi então que resolvi fazer o curso de acompanhante terapêutico em uma instituição que têm como especialidade o neurodesenvolvimento de crianças com TEA este curso tem como objetivo aprender como se aplica o modelo Denver de intervenção, que é um dos métodos utilizados nas intervenções terapêuticas do autismo infantil.

## Modelo Denver de Intervenção

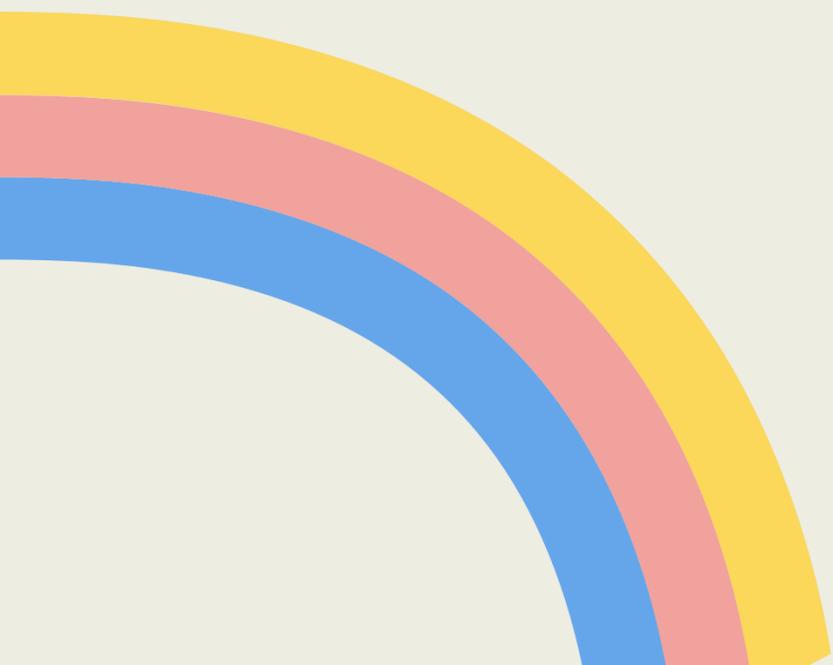
As terapias que são baseadas no Modelo Denver de intervenção devem começar por um “Check List”, a partir disso a terapeuta tem como nortear o trabalho que a AT( acompanhante terapêutico) irá fazer com a criança. Acontece que essa intervenção não deve ocorrer somente no campo do consultório, mas na escola, nas atividades diárias e no suporte familiar.

A alfabetização é um marco crucial no desenvolvimento de qualquer criança, e para aquelas que estão no espectro autista , esse processo pode apresentar desafios singulares. A busca pela compreensão e melhoria das estratégias de ensino se torna ainda mais essencial, visando garantir o pleno desenvolvimento dessas crianças.

Nesse contexto , a mediação surge como uma abordagem promissora, oferecendo uma ponte entre a singularidade autista e as demandas educacionais. Como mediadora de um menino autista, pude perceber o quanto essa abordagem é eficaz em auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.



Durante as sessões de mediação, eram utilizadas estratégias específicas para atender às necessidades individuais do Theo. Por exemplo, utilizava materiais visuais, como cartões com letras e imagens para facilitar a associação entre os sons e as letras. Além disso, a utilização de jogos e atividades lúdicas ajudava no processo de aprendizagem tornando-o mais divertido e motivador. Como falei acima, a mediação se estende para além do ambiente escolar.





Concluindo...

Como acompanhante terapêutica e mediadora , tive a oportunidade de aplicar o modelo de intervenção durante as sessões de atendimento em casa. Essa abordagem baseada em evidências específicas têm se mostrado eficaz no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas de crianças autistas. É importante ressaltar que a mediação escolar não substitui o papel do professor, mas sim complementa o trabalho realizado em sala de aula.

Acredito que, por meio da mediação, é possível proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para crianças autistas. Ao adaptar estratégias de ensino e oferecer um suporte individualizado, podemos ajudar essas crianças a superar os desafios e alcançar seu pleno potencial.

## Referencial Teórico

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”  
(FREIRE PAULO)

Ao fazer uma busca no quadro de TCC da faculdade de educação da universidade federal de Juiz de fora , percebi que apenas um trabalho fala sobre o meu tema de pesquisa que é : Autismo. O trabalho escolhido tem como título : “ Materiais pedagógicos TEA: um olhar de acolhimento orientação em tempos de pandemia”. Ele está relacionado com a troca de conteúdo/materiais que estão ligados ao processo de inclusão com ênfase no TEA ( transtorno do espectro autista).

Após esta busca no quadro de TCC da faculdade de educação de juiz de fora , fiz uma busca no CAPES para ver quantos trabalhos falam sobre o autismo no período de (2000-2023) e me deparei com uma quantidade enorme de trabalhos, neste período existem 98 teses e dissertações que falam sobre o tema autismo ou TEA.

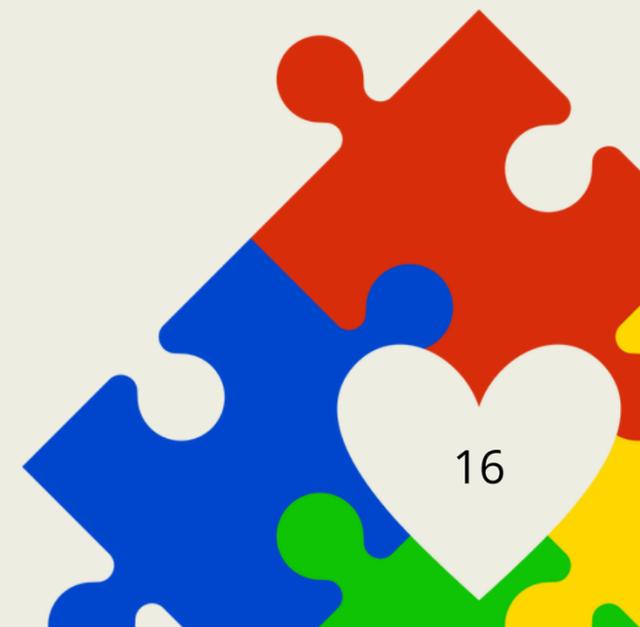


Ainda nesse viés de pesquisa, pesquisando sobre alguns autores que falam sobre TEA e inclusão. Me identifiquei muito com Maria Montessori que foi uma renomada educadora italiana e médica que nasceu em 31 de agosto de 1870 em Chiaravalle, na Itália e faleceu em 6 de maio de 1952, em Noordwijk, na Holanda.

Maria Montessori foi a primeira mulher a se formar em medicina na Itália, em 1896. Ela trabalhou com crianças com deficiência mental e desenvolveu métodos e materiais educacionais específicos para suas necessidades. Essa experiência levou ela a desenvolver seu método de ensino, que se baseia na observação cuidadosa das crianças e na criação de um ambiente preparado para desenvolver a independência e o aprendizado de cada um. Este método tem uma abordagem que enfatiza a liberdade e o desenvolvimento natural das crianças, pois acreditava que cada criança era única e que possuía um potencial inato para aprender a se desenvolver.

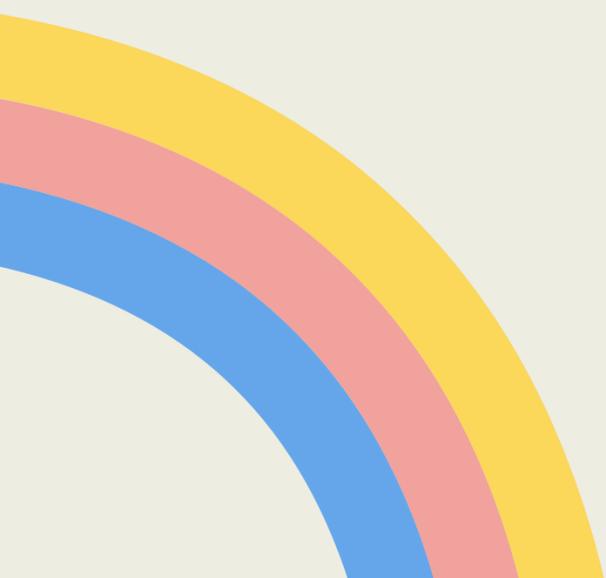
Maria Montessori , não abordou diretamente a inclusão em seus escritos e teorias, pois o conceito de inclusão como é entendido atualmente não era amplamente discutido durante sua época. No entanto, os princípios e abordagens pedagógicas de Montessori podem ser considerados inclusivos em sua essência. Montessori acreditava na importância de respeitar e valorizar as individualidades de cada criança.

Ela defendia um ambiente educacional que permitisse às crianças , explorar e aprender de acordo com suas próprias necessidades e ritmos de desenvolvimento. Com isso ela enfatizava a importância de fornecer materiais e atividades adequadas para atender às diferentes habilidades e interesses das crianças. Além disso, valorizava a sociabilidade e a colaboração entre as crianças e acreditava que a diversidade de experiências e perspectivas enriquece o ambiente de aprendizagem e promove o respeito mútuo.

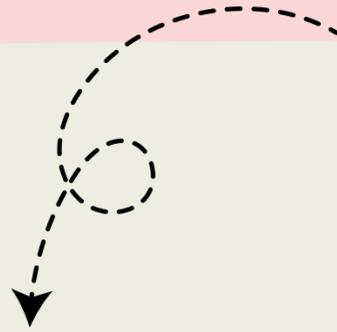


Embora Montessori não tenha abordado explicitamente a inclusão em seus princípios pedagógicos. Ela deixou bem claro a necessidade de ter o respeito à individualidade, adaptação ao ritmo de cada criança e a valorização da diversidade. Que podem ser considerados como elementos inclusivos em sua abordagem educacional.

Além disso, Maria Montessori ao longo de sua vida, fundou escolas, escreveu livros e viajou pelo mundo para disseminar sua abordagem educacional. Seu método Montessori é amplamente reconhecido e utilizado em escolas ao redor do mundo até os dias de hoje. Maria Montessori é considerada uma das principais influências na educação infantil e seu trabalho continua a ser estudado e aplicado por educadores em todo o mundo.



## O que é o TEA ?



O autismo ou Transtorno do espectro autista (TEA) , é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta de diferentes maneiras o jeito como uma pessoa interage e percebe o mundo e muitas vezes afeta o comportamento , a interação social, a comunicação e condições motoras (habilidades). É utilizado o termo “espectro” porque abrange uma variedade de características e níveis de suporte que são dados como 1, 2 e 3. Existe um padrão de características que são:

- Dificuldades na comunicação;
- Padrões de comportamentos repetitivos;
- Sensibilidade sensorial;
- Variedade de inteligência;
- Dificuldade na aprendizagem;
- Uso da linguagem verbal e não verbal;
- Desafios na interação social;
- Falta de reciprocidade emocional;

Vale ressaltar que nem toda criança com autismo apresenta todas as características acima simultaneamente ,vai depender do nível de suporte que ela se encontra, ou seja, qual é o grau de dificuldade que aquela criança apresenta.



Crianças com autismo , apresentam o que chamamos de “Estereotipias” que são movimentos, gestos ou comportamentos repetitivos e que a primeira vista parecem ser de propósito, as estereotipias têm uma função importante que é se autorregular quando estão ansiosos ou lidar com situações de estresse, têm a função também de auto estimulação pois geram uma necessidade sensorial ou fornecem prazer e muitas crianças ainda utilizam a estereotipia como uma maneira de ajudar a focar em uma tarefa.

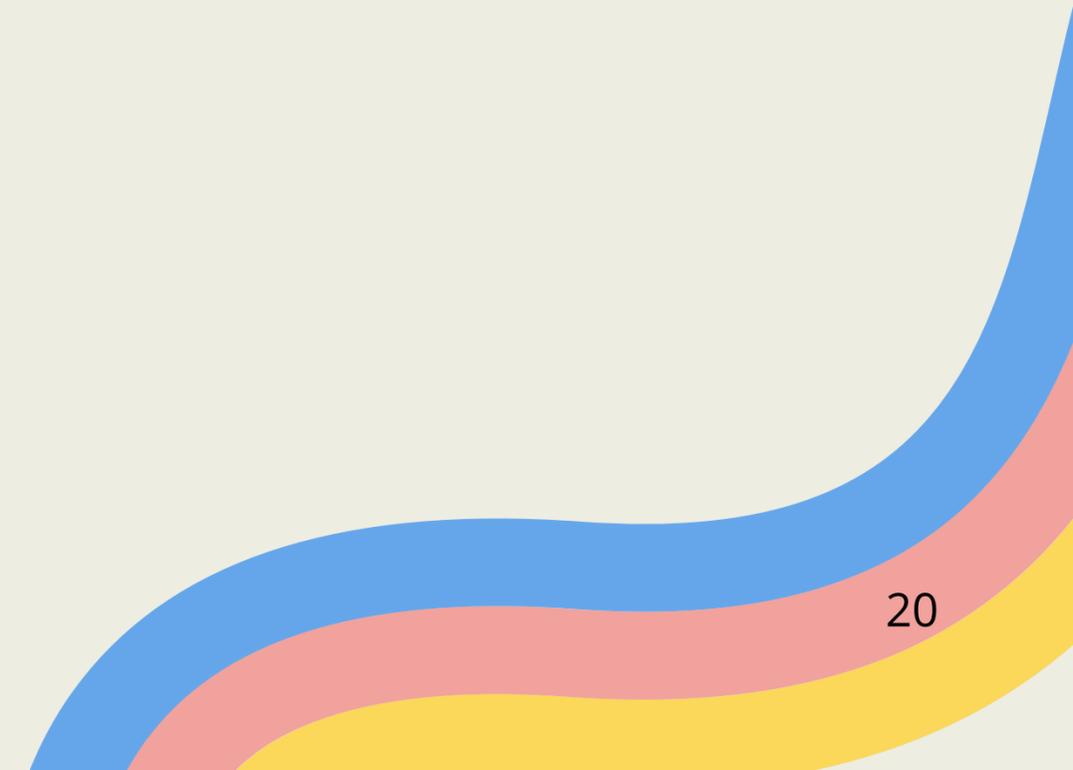
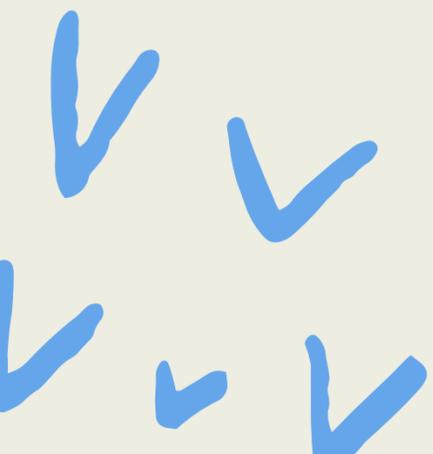


---

E o diagnóstico ? Como saber se uma criança tem autismo ? , pois bem , em caso de crianças é pelo neuropediatra e no caso dos adultos pode ser pelo psiquiatra ou neurologista e é muito importante que este diagnóstico seja dado o mais precoce possível, possibilitando assim uma intervenção mais rápida e uma consequente melhora no desenvolvimento do indivíduo.

A partir do diagnóstico percebemos a necessidade daquela criança e qual intervenção deve ser utilizada com ela . Um plano multidisciplinar, envolvendo profissionais como terapeutas, educadores e médicos , costuma ser uma intervenção mais eficaz.

Existem nesse contexto duas intervenções comportamentais que ajudam no desenvolvimento de crianças com autismo uma delas é a análise do comportamento aplicada conhecida como ABA que trabalha o reforço de comportamentos desejados e redução de comportamentos desafiadores, este é baseado em planos individualizados para cada criança com objetivos de aumentar a comunicação, independência e habilidades sociais.



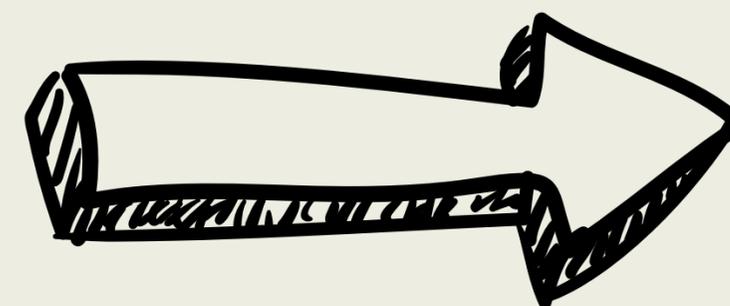
## Referencial Metodológico

“Quando a educação não liberta, o sonho do oprimido é ser o opressor”  
(FREIRE, Paulo)

Este projeto foi elaborado através das minhas experiências pessoais no convívio com crianças com TEA e através de um atlas geográfico irei idealizar um espaço imaginário e ideal para o desenvolvimento dessas crianças.

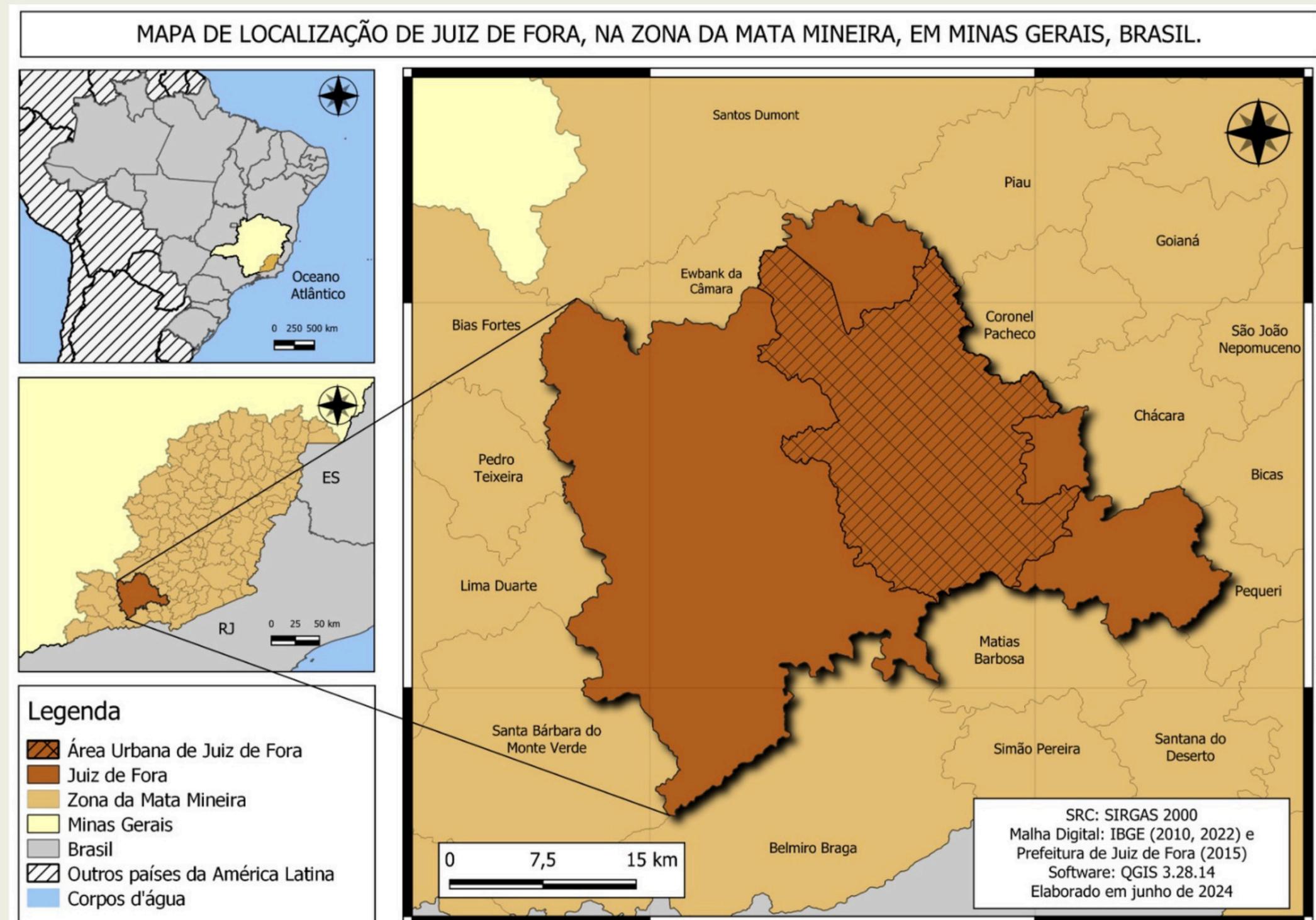
Para que você leitor compreenda melhor, irei explicar como irá se organizar este atlas. Ele será dividido em lâminas de forma que cada uma delas traga para vocês uma experiência minha junto com um espaço ideal para o desenvolvimento de uma criança com TEA.

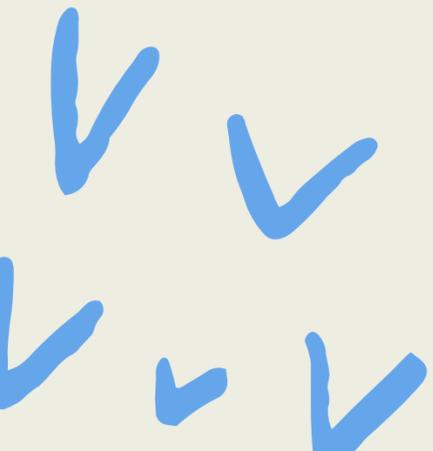
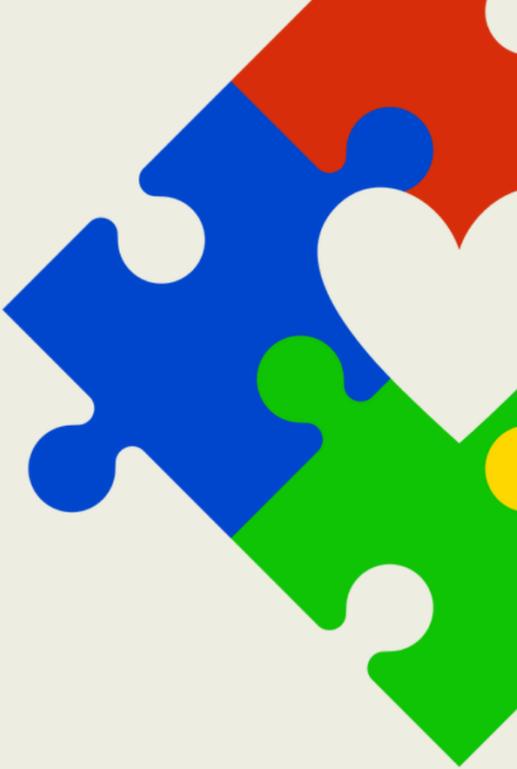
Antes de cada lâmina haverá uma descrição do espaço e após a lâmina às ações e atividades desenvolvidas no mesmo.



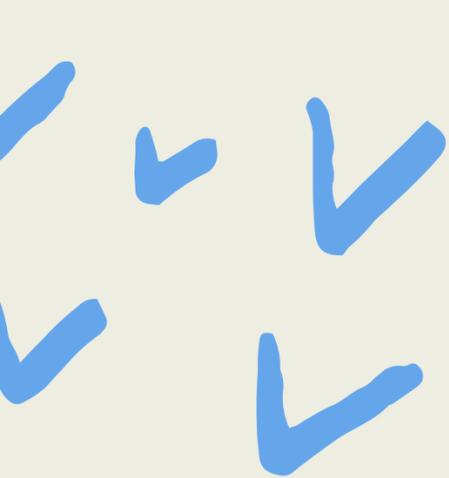
Convido você leitor e leitora a caminhar comigo nesse  
espaço , vamos ?

# Esse é o mapa do município aonde foi realizado este Trabalho de pesquisa





Bem- vindos ao meu atlas geográfico



P  
L  
A  
N  
T  
A



G  
E  
O  
G  
R  
Á  
F  
I  
C  
A





Na lâmina anterior vimos a planta do espaço ideal , nela vemos os locais necessários para o desenvolvimento e que nas páginas a seguir irei mostrar com detalhes elas por dentro para vocês. O local de número 1 é a sala de interação personalizada , onde vamos ter um ambiente controlado , confortável e preparado para cada criança que passar por ele, a sala de numero 2 é a sala de atendimento pedagogico, voltada para a parte educacional. O local de número 3 é a sala de interação coletiva , onde as crianças que estão em atendimento podem ir para se regular , descansar ou até mesmo terem atividades. E logo temos o refeitório, um local no qual as crianças aprendem como comer, como lavar sua louça , colocar seus alimentos na geladeira quando é necessário e lancharem. Temos também o banheiro, local de aprender sobre a higiene pessoal. Por último , temos a área de lazer , um local extremamente necessário, para as crianças brincarem ao ar livre , fazerem atividades e principalmente interagirem com outras crianças.

**AGORA, VAMOS VIZUALIZAR ESSES LUGARES DE  
PERTINHO**



## Sala de atendimento personalizada 1

Na próxima lâmina temos o que chamamos de sala de atendimento personalizada, localizada na planta geografia como sala 1. Um ambiente no qual é preparado para o atendimento especializado de cada criança que está em seu desenvolvimento cognitivo e adquirindo habilidades motoras e sociais. A sala de atendimento deve ser um local de silêncio e de concentração, deve ter apenas os materiais necessários para a realização de atividades e o que chamamos de reforçador, que aquele objeto (massinha, livro, biscoito, peças de quebra-cabeça) que a criança gerou um interesse e é este reforçador que irá ajudar na hora das atividades propostas, ou seja, caso a criança não queira realizar a atividade ela não terá seu reforçador, mas se ela realizar a atividade aquele reforçador é entregue. É necessário também na sala de atendimento tenha uma mesa e duas cadeiras para que o aprendiz fique de frente com o seu mentor.

SALA PREPARADA DE  
MODO QUE O  
ATENDIMENTO  
OCORRA DA MELHOR  
MANEIRA POSSIVEL

segunda-feira 16 de dezembro

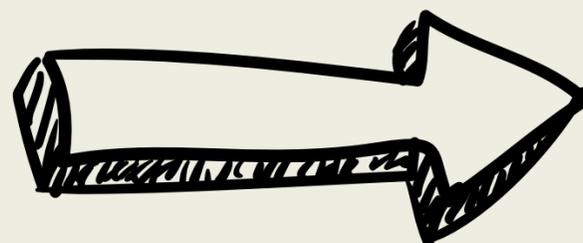
# SALA DE INTERACAO PERSONALIZADA 1

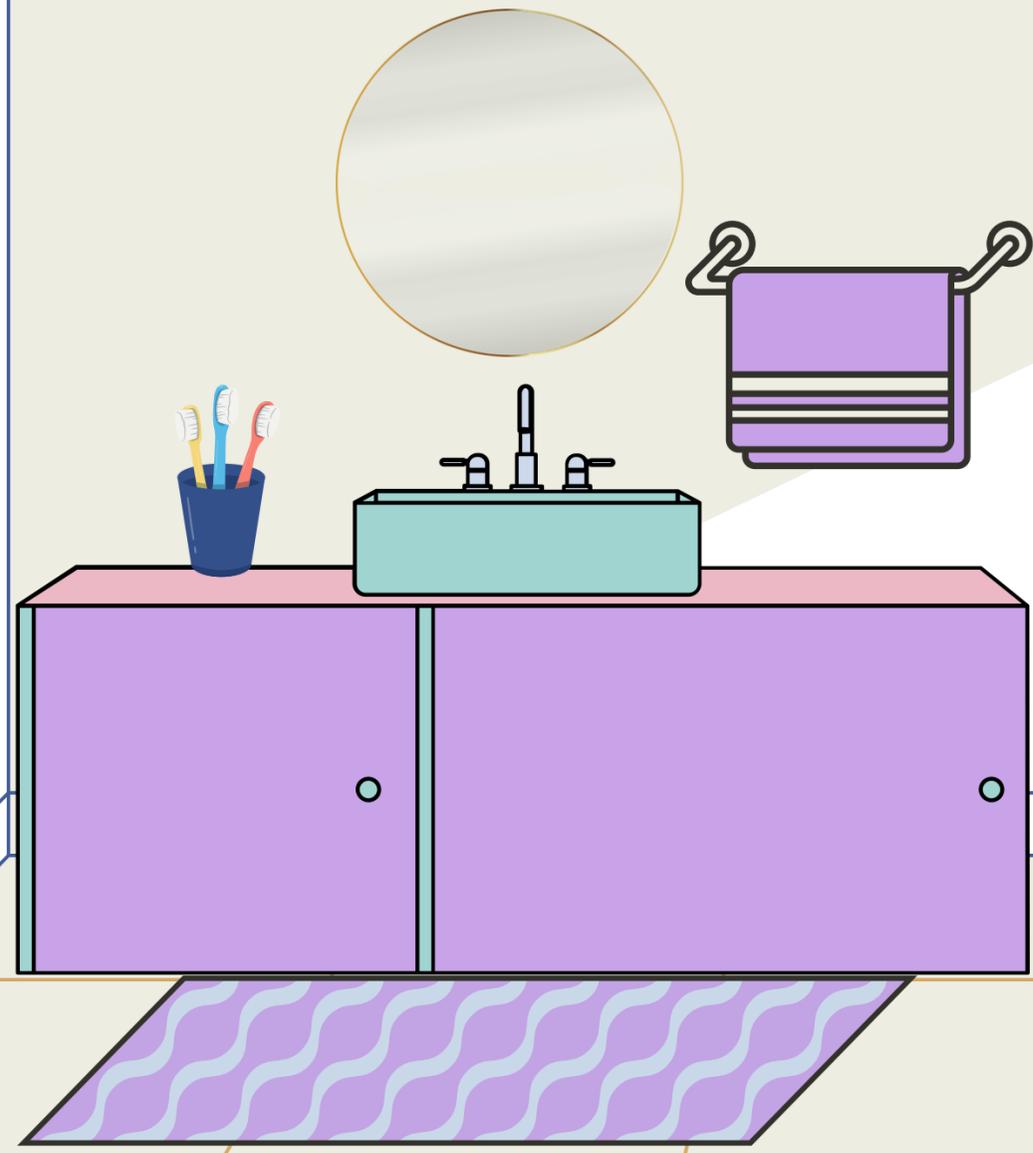
A estrutura  
necessária para um  
atendimento  
envolvente.

## Banheiro

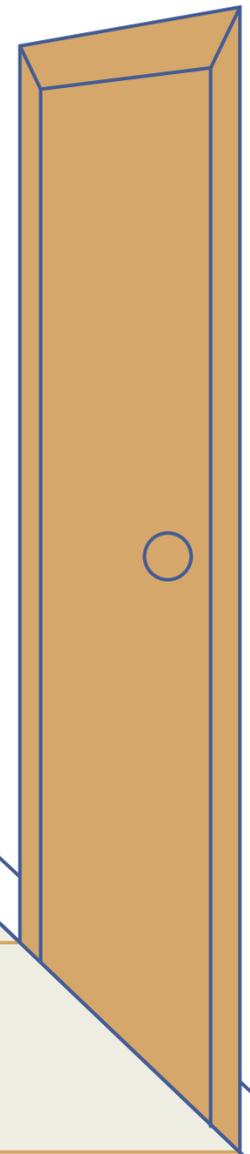
Ao sair da sala 1, vamos ao banheiro, para realizar as atividades de higiene pessoal, local onde os aprendizes , adquirem habilidades como , lavar as mãos, escovar os dentes, ir ao banheiro e se limpar. O banheiro também é um lugar que sempre estará preparado e organizado de maneira que o seu atendimento seja eficaz, ou seja, terá que ter todos os recursos necessários para que o seu aprendiz desenvolva sua habilidade de higiene pessoal e autonomia.

veja na próxima lâmina





**BANHEIRO**



## Sala de atendimento Pedagógico 2

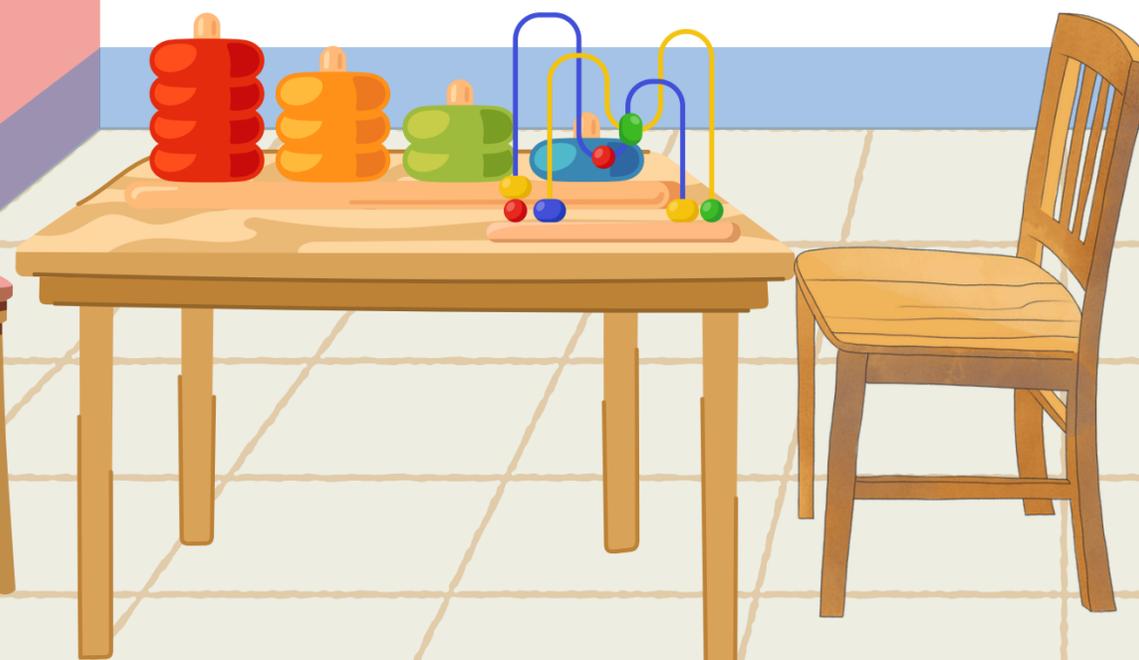
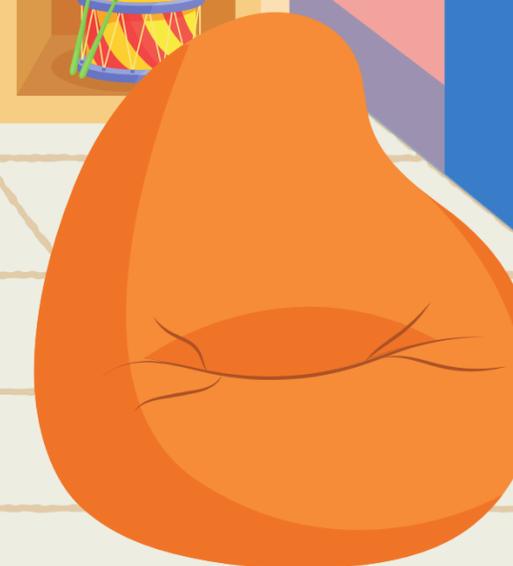
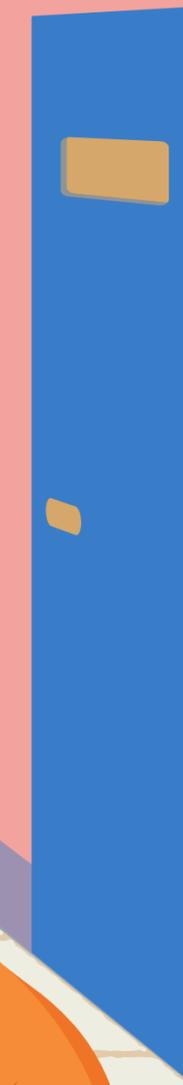
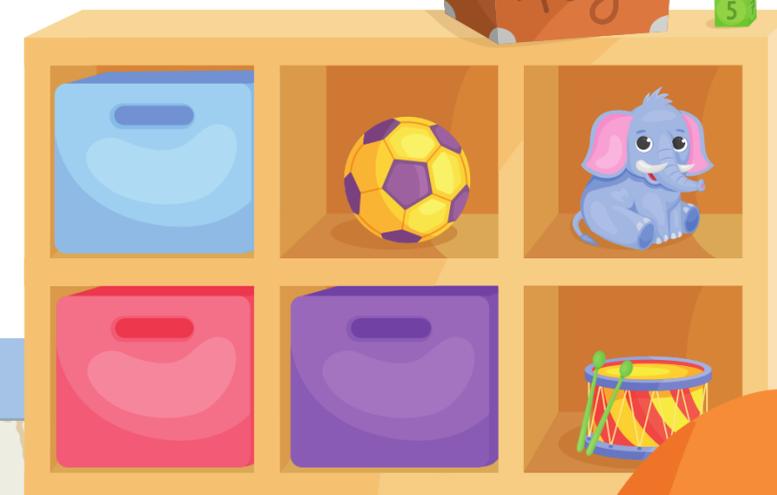
Na lâmina a seguir temos o que chamamos de Sala de atendimento pedagógico, que é direcionada para aquelas crianças que tem dificuldade na parte de alfabetização e necessita de um atendimento personalizado com um profissional. A sala também é composta por uma mesa ,duas cadeiras e materiais necessários para uma sessão proveitosa com aquele aluno.



veja na próxima lâmina



**SALA DE ATENDIMENTO  
PEDAGOGICO  
2**



## Sala de interação coletiva 3

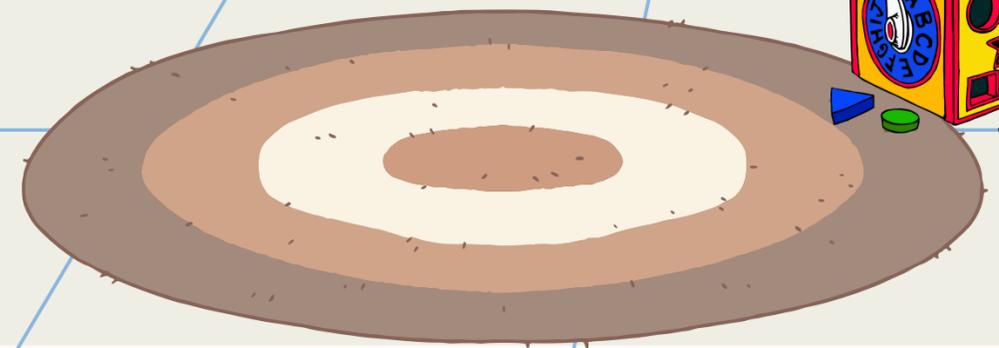
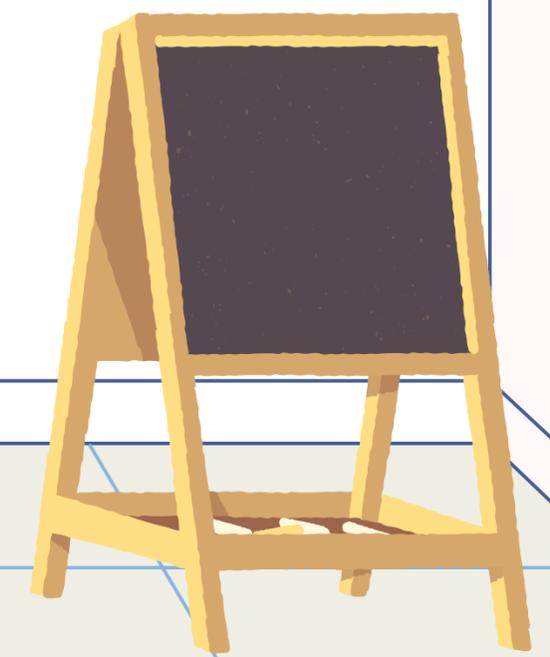
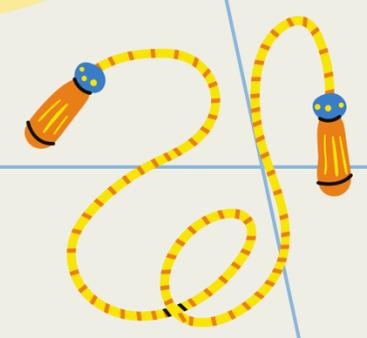
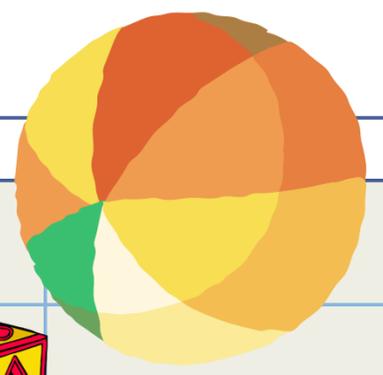
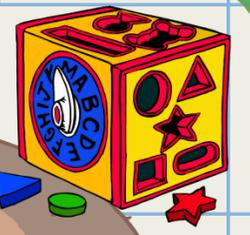
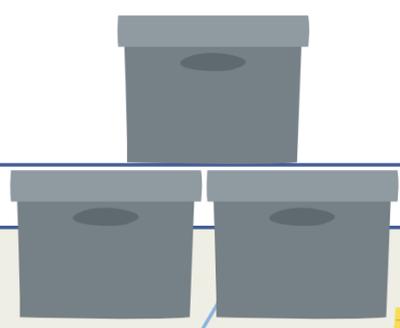
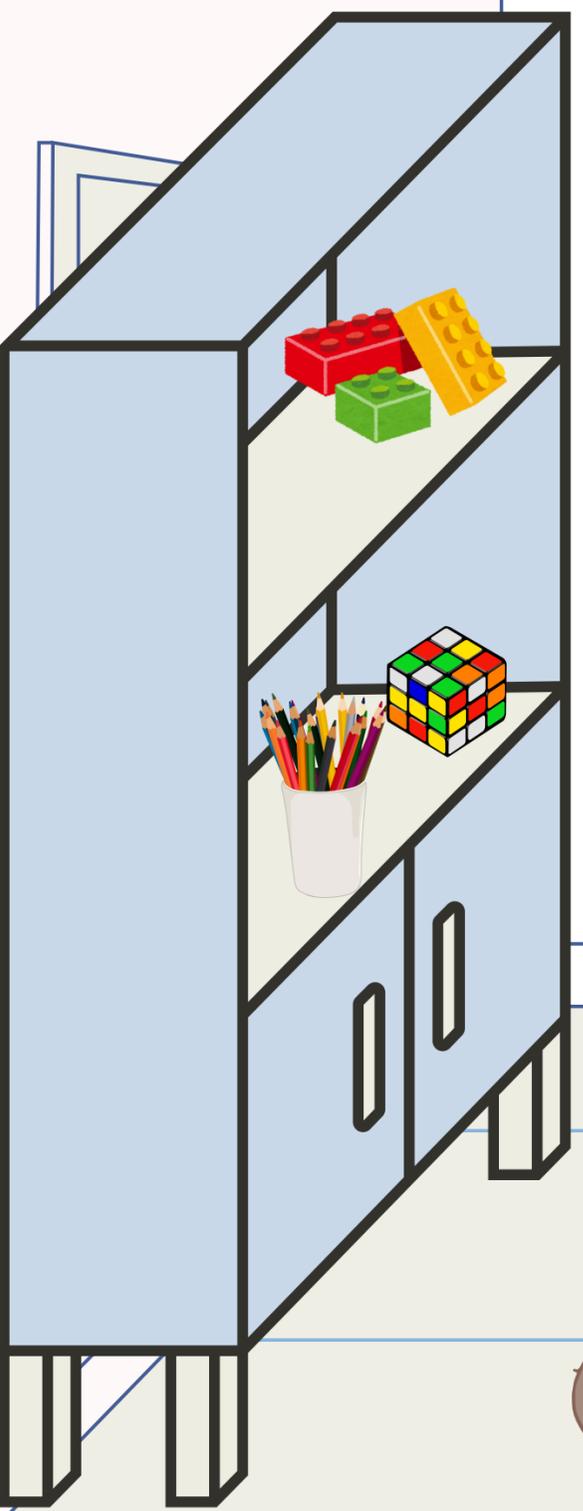
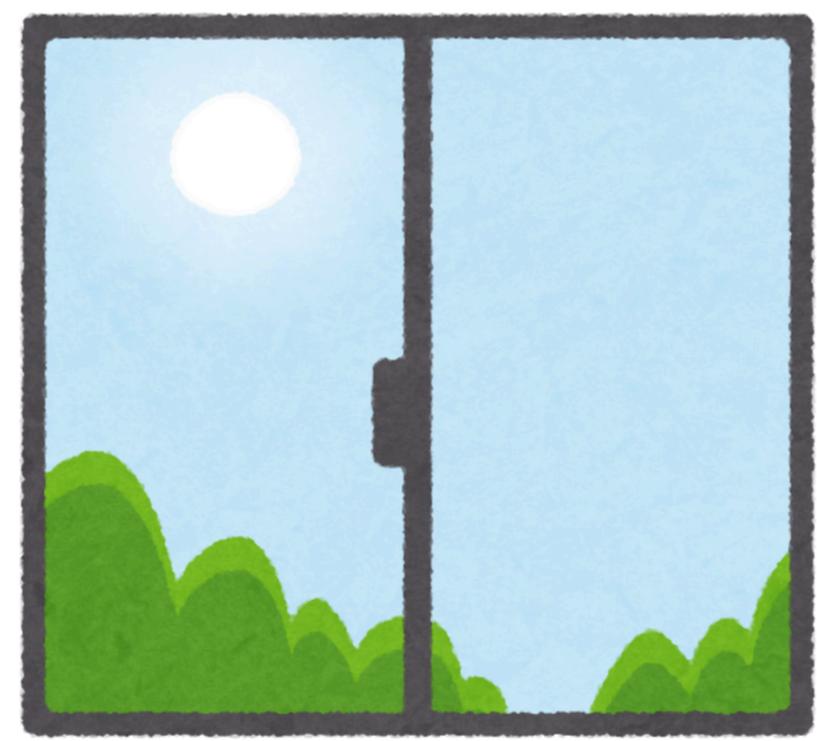
Ao sairmos da sala de numero 2, temos a sala 3 um local utilizado para as crianças se regularem, fazerem atividades coletivas e ate mesmo descansarem um pouco. É um local que tem muitos recursos e brinquedos que são utilizados tanto para brincarem, quanto para realizarem atividades junto ao seu mentor.



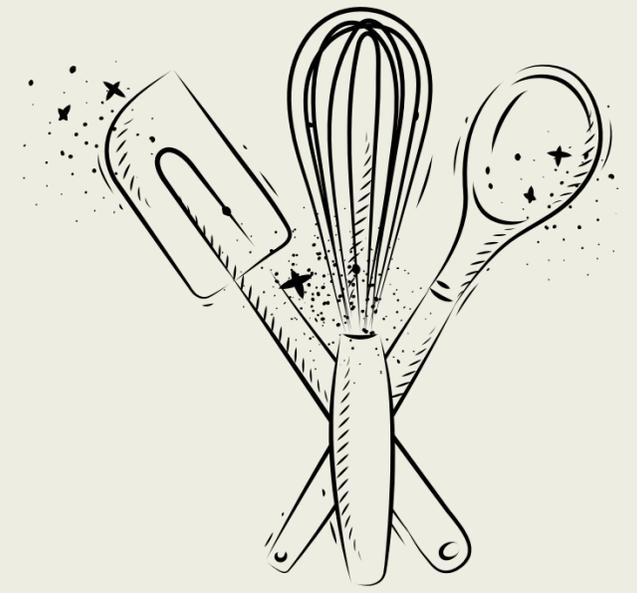
veja na próxima lâmina



SALA DE  
INTERAÇÃO  
COLETIVA  
3



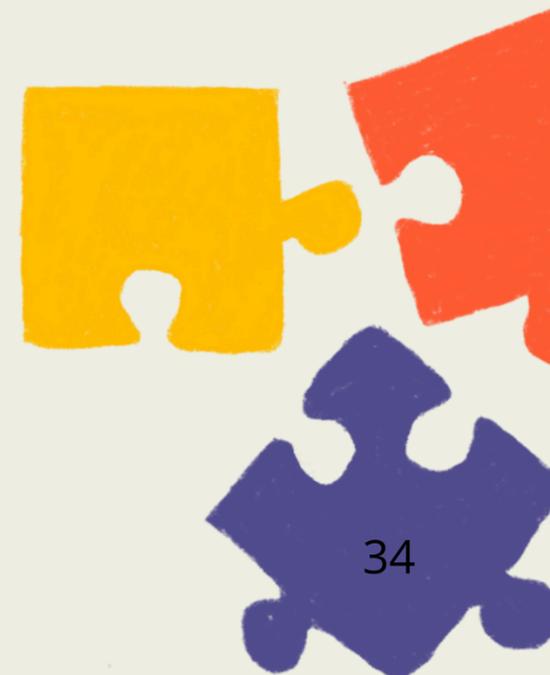
# Refeitório

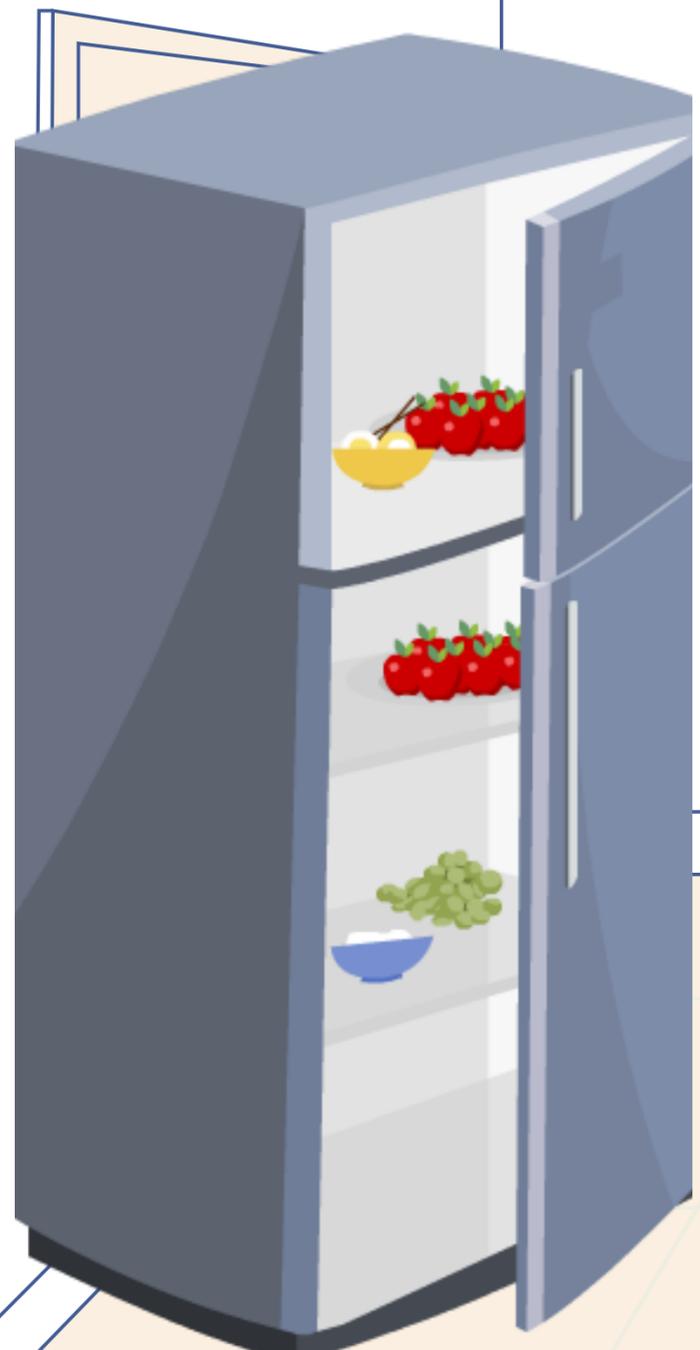


Ao sairmos da sala de número 3, temos o refeitório local aonde as crianças adquirem habilidades como : organizar o seu lanche , lavagem de utensílios e realizam atividades de nutrição.

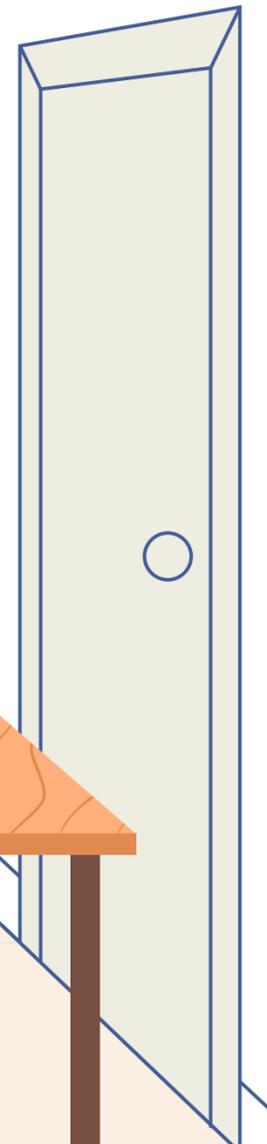


veja na próxima lâmina

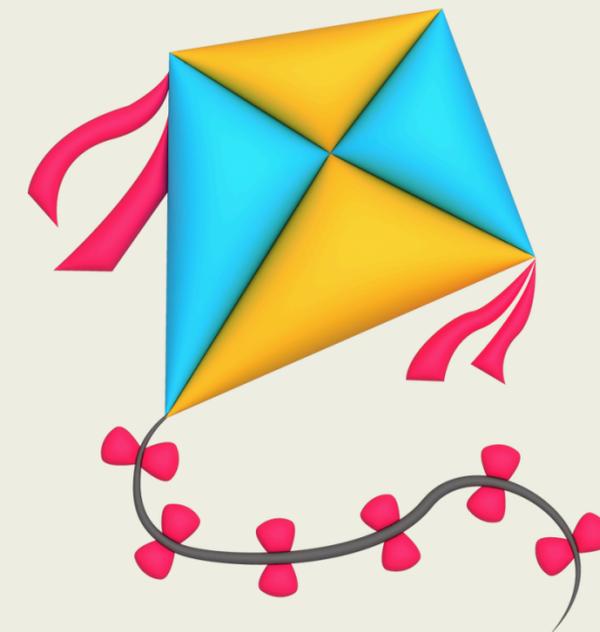




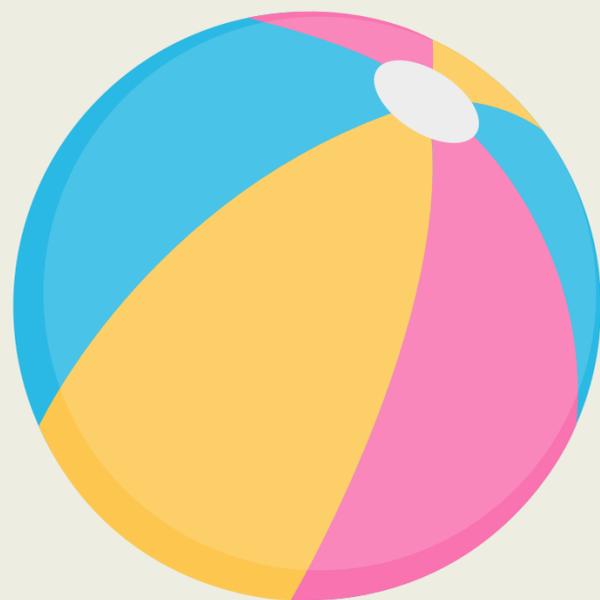
Refeitorio



## Área de Lazer



A área de lazer é um local para as crianças adquirirem habilidades de interação social, brincar de bola, basquete, peteca. É um ambiente de muito estímulos e que muitas vezes ajuda no processo de regulação das crianças.



veja na próxima lâmina



ÁREA DE LAZER



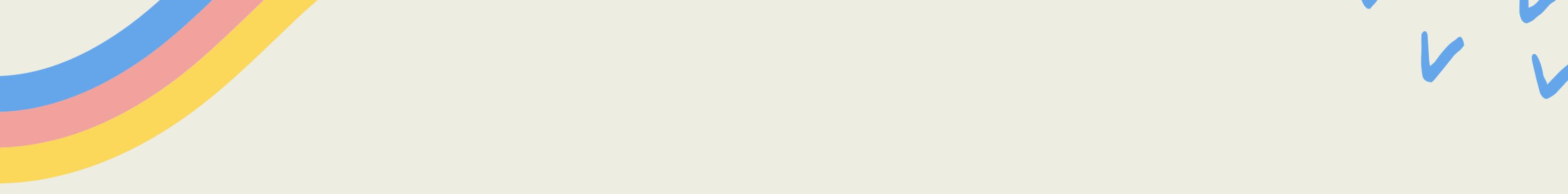
## Considerações finais

Chegar até aqui foi , para mim , mais do que uma jornada acadêmica foi um percurso de descobertas, aprendizados e, principalmente, de encontros humanos. Neste trabalho, procurei dar voz às minhas vivências com crianças em desenvolvimento atípico, crianças que me ensinaram diariamente sobre força, sensibilidade , escuta e presença.

Ao refletir sobre esses momentos e sobre os espaços que tive a oportunidade de construir e habitar, percebo quanto é essencial pensar em ambientes que acolhem de verdade. Lugares onde cada detalhe é pensado com cuidado, onde o brincar é respeitado, onde o tempo da criança é entendido como única. Um espaço onde ela possa ser quem é e crescer a partir disso.

A teoria de Vigotsky me ajudou a compreender o quanto a interação com o outro transforma. Ele me mostrou que nenhuma criança aprende sozinha, e que o desenvolvimento acontece nas trocas, nas mediações e no afeto.





Vi isso acontecer muitas vezes: quando uma criança dava um passo novo ao lado de alguém que acreditava nela, quando um olhar ou uma palavra abriam caminhos. A ideia de Zona de desenvolvimento proximal ganhou vida diante de mim. Assim como os ensinamentos de Maria Montessori, que me fizeram enxergar a importância de preparar o ambiente para a crianças possa se movimentar com autonomia , liberdade e dignidade. Eu vi nos olhos delas a alegria de conseguir fazer algo sozinhas, de explorar o espaço com segurança, de sentir que aquele lugar também era delas.

Termino este trabalho com o coração cheio de gratidão. A cada criança que passou pelo meu caminho, deixo o meu caminho - e levo comigo tudo o que aprendi com elas. Mais do que ensinar, vivi o valor de aprender junto. Espero que este trabalho possa inspirar outras pessoas a olharem com mais cuidado, mais escuta e mais respeito para cada trajetória, principalmente aquelas que, muitas vezes, são silenciadas ou invisibilizadas.

*Educar é, acima de tudo, acreditar no potencial humano. E eu sigo acreditando.*

## Referências

FRAZÃO, Dilva. Maria Montessori. eBiografia. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/maria\\_montessori/](https://www.ebiografia.com/maria_montessori/). Acesso em: 1 jun. 2025.

AUTISMO E REALIDADE. O que é o Autismo?. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>. Acesso em: 1 jun. 2025

OBSERVATÓRIO DO AUTISTA. Críticas sobre ABA – Análise do Comportamento Aplicada. Disponível em: <https://observatoriodoautista.com.br/2019/07/06/criticas-sobre-aba-analise-do-comportamento-aplicada/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

INSTITUTO SINGULAR. Modelo Denver de Intervenção Precoce. Disponível em: <https://institutosingular.org/modelo-denver/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANTOS, Manuela Garcia Moura dos. Atlas das vivências espaciais no TEA: observações e reflexões a partir da prática. Parte integrante do trabalho autoral. [s.l.], 2025.



**Obrigada !!**